



## NARRATIVAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS

José Barreto Dos SANTOS (UEMS-Campo Grande)<sup>1</sup>

Annelize Da Silva MONTEIRO (UEMS-Dourados)<sup>2</sup>

Rubens Batista Da ROCHA (SEMED-Dourados e SED/MS)<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho sobre Educação Ambiental com a temática água no cotidiano social, envolve crianças de 8 e 9 anos de idade, de uma turma do 3º ano de uma escola pública no município de Campo Grande-MS, traz como objetivo, refletir sobre as contribuições da pesquisa Narrativa em Educação, como opção metodológica, com o intuito de proporcionar aos sujeitos a problematização e o entendimento, sobretudo a reflexão sobre a prática docente através de diferentes instrumentos. O pressuposto teórico busca fundamento na história da Escola Pública, para entender a *Organização do Trabalho Didático* e sua relação à formação dos educadores. Com base nos fundamentos anunciados que engendramos em Paulo Freire (1921-1997), os *Temas Geradores* forjados da problematização advinda dos educandos, refletindo a importância da água com relação à vida. A narrativa permitiu a reflexão dos alunos com relação à educação ambiental, mas, sobretudo a reflexão sobre a prática docente com relação à "organização do trabalho didático" de sua prática pedagógica com relação à proposta propiciou aos professores a possibilidade de se aplicar um ensino aos estudantes que não se limite aos recursos didáticos dominantes nas escolas, tais como livros didáticos, lousa, giz ou canetão, mas ofereceu por meio da narrativa, associada às tecnologias da informação o conhecimento aos educandos sobre o uso consciente da água, importante recurso natural para manutenção da vida no planeta Terra.

**Palavras-chave:** Educação; Educação Ambiental; Narrativas; Sociedade.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação (UNICAMP, 2009). Docente Colaborador vinculado ao Programa Educação Científica e Matemática (PROFECM). E-mail: [zecajbs@uol.com.br](mailto:zecajbs@uol.com.br).

<sup>2</sup> Docente da rede municipal de Ensino de Campo Grande - MS, anos iniciais. Especializada em Psicopedagogia (UNIGRAN, 2016) formada em Geografia (UCDB, 2009) e Pedagogia (UEMS, 2017), mestranda do programa de Educação Científica e Matemática (UEMS-DOURADOS-MS).  
E-mail: [anelizedasilvamonteiro@gmail.com](mailto:anelizedasilvamonteiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Educação (UFMS, 2017). Professor Coordenador na Secretaria Municipal de Educação de Dourados docente de Geografia na Educação Básica na Secretaria Estadual de Mato Grosso do Sul, formado em Geografia (UEMS, 2014), formado em Pedagogia (FAEL, 2020). E-mail: [rubensgeo75@gmail.com](mailto:rubensgeo75@gmail.com)



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

### Introdução

O processo de produção desta investigação nasceu no movimento das discussões entre nós docentes, do como poderíamos refletir e volver a matriz teórica a **Organização do trabalho didático** e os **Temas Geradores** como estratégias metodológicas para educação ambiental, e uma forma de compreendermos categoricamente a gênese da relação educativa, das situações vividas, da crítica da própria realidade, considerando a história da escola pública contemporânea fundada no século XVII, "sob a aspiração do modelo manufatureiro".

Portanto, uma forma histórica de organização do trabalho didático é o próprio pressuposto consciente da relação educativa correspondente ao seu tempo. Esclarecendo melhor, cada época, concretamente, produz a relação educativa que lhe é peculiar. Isto é, produz uma forma histórica de educador e uma forma histórica de estudante, produz, igualmente, os recursos didáticos e o espaço físico que lhe particularizam, vistos como condições necessárias à sua realização. (ALVES, 2005, p. 11)

Nessa perspectiva, o interesse do tema se deu pelo estudo sobre a *organização do trabalho didático* trabalhado e discutido, que tornou possível o conhecimento do processo educativo em relação ao manual didático e sobre a organização do trabalho em seus contextos sobre a escola moderna e o ensino de ciências da escola básica.

Assim, Alves (2005, p.10) afirmou que "no plano mais genérico e abstrato, qualquer forma histórica de organização do trabalho didático envolvendo, sistematicamente três aspectos". E ainda nos diz que:

- a) ela é sempre, uma relação educativa que coloca, frente a frente, forma histórica de educador de um lado e de educando(s), de outro; b) realiza-se com a *mediação* de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento. c) e implica um *espaço físico* com características peculiares, onde ocorre. (ALVES, 2005, p. 10-11).

Enfatiza-se que a relação educativa é pertinente ao momento histórico em que se realiza organização do trabalho didático, para cada tempo vivido pela educação sempre existiu uma forma de relação educativa similar ao modo de produção vigente ao período.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Portanto, a escola em sua relação educativa nos remete a didática com a formação dos alunos, na perspectiva histórica, com o intuito de conceituar a escola do nosso tempo tornando-se necessário comprometer-se com a construção social dos alunos de uma nova forma de *organização do trabalho didático*, comprometida com a necessidade de universalizar a cultura, para efeito de criarmos novas demandas sociais, para que possam ser fundamentais.

Partindo da organização do trabalho didático o docente desenvolve a partir de um processo educativo as representações das relações existentes entre sociedade, cultura e natureza, e o homem (ser humano) o qual é um ser natural capaz de pensar sobre a temática, que utiliza da natureza para sobreviver, e está diretamente integrado a esse conjunto, isso parafraseando o pensamento de Karl Marx e Friedrich Engels na cativante obra, "*A Ideologia Alemã*"<sup>4</sup>.

Um elemento importante para destacarmos nos fundamentos em Karl Marx, é o método para volvermos a Educação Ambiental, no melhor fazer, metodologicamente o trabalho para ser desenvolvido com os estudantes da escola de ensino básico.

Importante fundamento Marxista, para melhor pensarmos sobre a temática Educação Ambiental, é a relação do ser humano com a questão ambiental, a partir do processo histórico; refletirmos sobre o processo de produção da existência humana e suas reais necessidades a sobrevivência.

Se imposta pela sociedade de forma planejada e sistematizada a Educação Ambiental torna-se um eficiente instrumento de promoção social, que deve ser praticada, sobretudo de maneira contextualizada, implicando em mudanças de comportamentos que possibilitarão a construção do sujeito crítico, devidamente preparados e vinculados com a sociedade, nesse sentido, a escola pública tem um papel importante em desempenhar esse processo de conscientizar o educando para a educação ambiental.

Entender a sociedade capitalista e como se compõem a sua base econômica, de forma planejada e sistematizada a Educação Ambiental torna-se um eficiente

---

<sup>4</sup> A ideologia alemã é considerada por muitos estudiosos a obra de filosofia mais importante de Marx e Engels. Escrita entre os anos 1845-1846 representa a primeira exposição estruturada da concepção materialista da história e é o texto central dos autores acerca da religião. [...] A Ideologia alemã sua primeira formulação articulada como método próprio de análise. A crítica - quase toda em tom sarcástico - dos dois filósofos ridiculariza o idealismo alemão e articula as categorias essenciais da dialética marxista (como trabalho, modo de produção, forças produtivas, alienação, consciência), constituindo assim um novo corpo teórico.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

instrumento de promoção social, que deve ser praticada, sobretudo de maneira contextualizada, implicando em mudanças de comportamentos que possibilitarão a construção do sujeito crítico, devidamente preparados e vinculados com a sociedade, nesse sentido, a escola pública tem um papel importante em desempenhar esse processo de conscientizar o educando para a educação ambiental.

A Educação Ambiental no contexto escolar vem sendo recomendada há algum tempo por especialistas e através de documentos formulados nas grandes organizações que discutem a temática em nível global, tendo seu foco na escola, que oficialmente assume o compromisso com a formação, que devemos despertar um caráter crítico, participativo e autônomo dos sujeitos, que participam da sociedade e levantam questões socioambientais.

### **Fundamentos da abordagem temática freiriana para Educação Ambiental**

*"Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então, eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida."*

*Herbert de Souza, o Betinho*

Como referência metodológica a educação crítica e transformadora, voltada à formação do sujeito, orientados pela perspectiva freiriana que consiste em uma forma de pensar e fazer currículo de modo reflexivo e crítico, integrando teoria e prática, pesquisa e intervenção pedagógica.

Paulo Freire nos proporciona uma valiosa reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem ao apresentar a essência humana como ponto essencial, a Educação é uma condição para a formação da sociedade. Sendo ela regida pelo modo de produção capitalista, marcada pela divisão dos homens em classes sociais: a classe dominante e a classe dominada.

Nesta direção constituímos a pesquisa na proposta dos temas geradores, concebida no esforço de realizar a metodologia da investigação temática que advoga na educação problematizadora que defende (FREIRE, 2019).

No contexto mais amplo (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, 2011) na Temática Freiriana consiste na estruturação de programas escolares em que a seleção do conteúdo, a escolha do tema necessita estar vinculada a realidade das crianças a critérios de seleção de caráter significativo e o tema gerador que assume o papel de objeto de estudo.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

O ponto de partida do processo educativo é assim o conhecimento dos fatos que se relacionam na vida das crianças, oportunamente a Educação Ambiental conciliada na escola, comunidade, rede municipal sabendo do fazer pedagógico visando sempre partir do que o aluno sabe e vive, para aos poucos potencializar seu conhecimento e evidenciando ser um ser ativo no processo.

As rupturas são necessárias para a aquisição do saber, a problematizadora e a dialogicidade referenciado no tema gerador.

Dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade, o diálogo é tratado como um fenômeno social, assim conforme Freire (2019, p.115). “[...] não quando o educador-educando se encontram com os educandos-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar”. A troca de conhecimentos entre os sujeitos da educação é essencial no processo de ensino/aprendizagem.

A problematizadora momento de descobrir o sentido, o significado daquele conhecimento para nós, para a nossa vida, momento da conscientização. Rompe com os esquemas da educação bancária, constituída pela negação a dialogicidade, a educação problematizadora – situação gnosiológica – afirma a dialogicidade e se faz dialógica (FREIRE, 2019).

O processo de aprendizagem dá-se da seguinte maneira: somos seres inacabados, estamos aprendendo sempre; aprender não é acumular conhecimento; importante é aprender a pensar, pensar a realidade e não reproduzi-la; é sempre possível aprender, é o sujeito que aprende, aprendemos em contato com o outro.

Por isso a grande preocupação de Paulo Freire com a identidade, em respeitar a identidade. O diálogo com base no respeito é o centro da teoria freiriana. Só aprendemos aquilo que é significativo para a nossa vida. Quando o que aprendemos na escola, prolonga o nosso projeto de vida, deve haver uma identificação com a escola para que esta seja prazerosa.

Não podemos esquecer que vivemos em um mundo consumista, capitalista, na contemporaneidade, é marcado pela produção desenfreada de mercadorias, e nesse aspecto o meio ambiente também é tratado como mercadoria, ou seja, vincular Educação Escolar com Educação Ambiental é um desafio constante na vida de um educador que assume o papel de transformador, dialógico e formativo.

### **Narrativas como proposta metodológica para o processo formativo**



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola “Paulo Freire: contribuições para a educação pública”

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2013).*

Para nós educadores o que realmente importa é levar o conhecimento ao educando e para isso utilizamos técnicas, metodologias e práticas educativas. Aqui destacamos para o ensino de Educação Ambiental o instrumento narrativo.

A narrativa como instrumento de aprendizagem surge do fato de os seres humanos serem organismos contadores de histórias, (CONNELY; CLANDININ, 1995 *apud* PAZOS; IGLESIA, 2014) e do interesse de, a partir de relatos da prática educativa diária dos alunos, entender melhor os indivíduos, os sentidos e situações no contexto escolar, narrar histórias de vida é fazer auto interpretações de si mesmo.

Nesse contexto a reflexão a partir das narrativas dos alunos nos remete a importância que a educação ambiental tem em relação à prática educativa, partindo do tema gerador Água para abrir-nos o horizonte do ensino, ao escrever uma narrativa a criança organiza o seu pensamento, a história até ali vivida, o discurso facilita a aprendizagem e contextualiza o conteúdo.

Vale ressaltar que o conhecimento prévio será levado em consideração já que o aluno não é uma tábua rasa, tendo como a importância a prática de liberdade, Freire comenta;

É o que pretendemos insinuar em três relances. Primeiro: o movimento interno que unifica os elementos do método e os excede em amplitude de humanismo pedagógico. Segundo: esse movimento reproduz e manifesta o processo histórico em que o homem se reconhece. Terceiro: os rumos possíveis desse processo são possíveis projetos e, por conseguinte, a conscientização não é apenas conhecimento ou reconhecimento, mas opção, decisão, compromisso (FREIRE, 2019, p. 13).

De acordo com Larrosa (2009, p. 221), afirma que “a experiência envolve a narrativa e narrativamente cada um expõe sua experiência”. Clandinin e Connelly (2005) também defendem que a narrativa serve para compreender a experiência e, ao contar para o outro, verifica-se a apropriação de saberes:

As narrativas representam um modo bastante fecundo e apropriado de os professores produzirem e comunicarem significados e saberes ligados à experiência. As narrativas fazem menção a um determinado tempo (trama) e lugar (cenário), onde o professor é o



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

autor, narrador e protagonista principal. São histórias humanas que atribuem sentido, importância e propósito às práticas e resultam da interpretação de quem está falando ou escrevendo. Essas interpretações e significações estão estreitamente ligadas às suas experiências passadas, atuais e futuras. (CLANDININ e CONNELLY *apud* FIORENTINI, 2006, p.29)

Nesta perspectiva a escola é um espaço formal onde a organização didática, abrangendo o aprendizado dos conteúdos a partir da utilização das narrativas propiciando a organização das aulas contribuindo na aplicabilidade e conduzindo os alunos para a compreensão dos conhecimentos. Do ponto de vista textual, a narrativa é concebida como uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências, envolvendo seres humanos como personagens da ação. Cada elemento constitutivo da narrativa adquire sentido a partir do lugar que os personagens ocupam no enredo e essa sucessão depende da intencionalidade do narrador em suas relações com quem o escuta ou o lê.

Nota-se a importância das narrativas, em especial para as crianças, pois:

Narrativas biográficas e autobiográficas, as quais demarcam um espaço onde o sujeito, ao selecionar lembranças da sua existência e ao tratá-las na perspectiva oral e/ou escrita, organiza suas ideias, potencializa a reconstrução de sua vivência pessoal e profissional de forma auto reflexiva e gera suporte para compreensão de suas experiências formativas (SOUZA, 2011, p. 213).

Relacionando-os ao processo de aprendizagem, pensando nas formas do trabalho, capazes de criar observações e reflexões a partir das quais o conhecimento possa ganhar significado e promover a motivação dos alunos, como um elemento facilitador e norteador da aprendizagem, fazendo com que o ensino não tenha um caráter meramente repetitivo.

Devemos considerar, portanto a realidade dos alunos, contextualizando os conteúdos, para que eles possam refletir sobre cada etapa aplicada.

Assim, o referencial curricular de Campo Grande, para a disciplina de Ciências do Ensino Fundamental, afirma que os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

ambiente imediato até temáticas mais amplas. As competências específicas para o ensino de Ciências da Natureza:

Busca-se, também, propiciar aos educandos um ensino indissociável das suas especificidades, conforme o progresso desses alunos, por meio de ações que possam proporcionar aos aprendizes condições de desenvolverem "adequadamente" habilidades mais complexas dos conteúdos do ano escolar. Esses conhecimentos elementares possuem um papel preponderante na formação de cidadãos para o convívio social e para a atuação no campo laboral. Valorizando, assim, suas capacidades para uma agência de participação efetiva na sociedade contemporânea (CAMPO GRANDE-MS, 2017, p. 27).

O ensino de Ciências deve favorecer, portanto, o desenvolvimento das competências importantes para a formação cidadã, propiciando a construção do conhecimento contemplando o meio social, o seu entorno até contemplar as questões mais gerais tendo como tema transversal o estudo da educação ambiental.

Nosso objetivo é proporcionar momentos de conhecimento e a conscientização dos alunos acerca dos temas que envolvam educação ambiental e água, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação com desenvolvimento sustentável e fazer com que os alunos.

As leituras sobre a temática nos remeteram aos Três Momentos Pedagógicos, Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento – (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2017) originada da transposição da concepção de Freire (2019), Pedagogia do Oprimido, sabendo que nas ações educativas a mediação deve ser planejada e codificada pelas escritas ocasionadas.

### **Cenário da pesquisa**

A recolha dos dados da pesquisa foi realizada no ano de 2020 de forma remota, ou como chamam de aulas on-line, já que estamos vivendo em um momento de pandemia e as escolas públicas do município de Campo Grande-MS, encontram-se fechadas na forma presenciais. Como critério de escolha, decidimos pelas crianças do 3º ano do ensino fundamental com faixa etária entre 8 e 9 anos de idade, totalizando 15 crianças.

### **Coleta dos dados**

O método de recolha dos dados foram inicialmente a contextualização sobre a água na plataforma do telegram, meio didático escolhido pela escola, que são mensagens instantâneas que para ter acesso às famílias precisam ter internet, as



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

aulas serão através de imagens e vídeos que abordarão o tema gerador escolhido, a cada aula um vídeo didático, como explicitado posteriormente.

Por sua natureza, os temas geradores têm como princípios básicos, a saber:

Uma visão de totalidade e abrangência da realidade;  
A ruptura com o conhecimento no nível do senso comum;  
Adotar o diálogo como sua essência;  
Exigir do educador uma postura de crítica, de problematização constante, de distanciamento, de estar na ação e de se observar e se criticar nessa ação;  
Apontar para a participação, discutindo no coletivo e exigindo disponibilidade dos educadores. (DELIZOICOV, 2011, p 166).

O tema gerador idealizado como objeto de estudo para a compreensão do fazer e o pensar, o agir e o refletir, a teoria e a prática, aprofundamos na narrativa e assim concretizar o conhecimento.

Os temas, em verdade, existem nos homens, em suas relações com o mundo, referidos a fatos concretos. Um mesmo fato objetivo pode provocar numa subunidade epocal, um conjunto de temas geradores, e, noutra, não os mesmos, necessariamente. Há, pois, uma relação entre o fato objetivo, a percepção que dele tenham os homens e os temas geradores (FREIRE, 2019, p. 137).

A construção do conhecimento e a transmissão da experiência através das narrativas nesta perspectiva utilizada como instrumentos de ensino-aprendizagem se agrega como elemento transformador na formação de educadores ambientais, pois a pesquisa narrativa parte do pressuposto que a vida é narrativa, e a pesquisa é o estudo da experiência como ela é vivida.

Portanto, fica claro que a investigação ganha corpus quando o processo de ensino aprendizagem interage com a proposta narrativa a partir da problematização inicial, já que as crianças têm o senso comum enraizado.

*Problematização inicial* será a busca e materiais contextualizados, separados da seguinte maneira: 1- Introdução com o texto O dia em que faltou água; 2- As características da água; 3- Mudança de estado físico da água; 4- Poluição e o desperdício da água; 5- O ciclo da água, conteúdo abordado durante as 8 aulas que servirão para que os alunos se familiarizem com a temática.

*Organização do conhecimento* científico trata o assunto nessa etapa que deve ocorrer à ruptura dos conhecimentos fundamentados no senso comum, superando as visões ingênuas de mundo manifestadas pelos alunos, construindo olhares mais críticos para enxergar e interpretar a Ciência, envolvidos no fenômeno estudado.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

*Aplicação do conhecimento* terceiro momento da sequência, junção da fala a partir da problematização inicial, reforçando o instrumento aprendido, 1- Quais ações e ideias você pensaria para que ela, sua família e seus vizinhos economizassem mais água? 2- Quais são os hábitos de consumo de água na sua família? Descreva. 3- Sem se convencer de que não sobrevivemos um único dia sem água, você acredita que a água é preciosa? Justifique. 4- No seu bairro você observa muitos desperdícios de água? Como? 5- No seu cotidiano escolar como você economiza água? 6 – Se você economizar água em sua casa e na escola, acredita que ajudará o meio ambiente? Justifique. 7 – Deixe um comentário para seus colegas sobre a importância da água para a preservação e conservação do nosso meio ambiente.

É importante salientar que o questionário foi aplicado aos alunos com textos de fácil compreensão e vídeos para idade cronológica dos estudantes, que responderam por meio do *google forms*, dados os limites deste trabalho optamos por suprimir, porém enfatiza-se que os educandos responderam a todos os questionamentos com suas palavras, assim atingimos os objetivos da sequência didática trabalhada no período de aplicação.

É nesse ponto que as narrativas ampliam o repertório das crianças, o conhecimento concreto ganha visibilidade nas práticas da investigação, “é um momento que uma fala não predomina a outra, mas juntas exploram as perspectivas criadas” (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011).

À difusão de conhecimentos culturalmente significativos devem ser perseguidos por meio de recursos como livros, obras clássicas, vídeos, filmes, internet, deve-se, para tanto, buscar, sistematicamente, uma nova forma de realizar o trabalho didático, ela própria é fruto da encarnação do conteúdo assumido pelos novos recursos tecnológicos produzidos pelo homem (ALVES, 2006).

### **Considerações finais**

Este trabalho levou em consideração a reflexão crítica da realidade dos alunos, as atividades oferecidas foram correspondidas ao cotidiano e aos problemas relacionados ao tema “O uso consciente da água”, devido à importância da Educação Ambiental na escola, consideramos que as narrativas propiciarão para a melhoria do ensino de Ciências na aquisição do conhecimento científico, com o auxílio dos três momentos pedagógicos.

Em Paulo Freire buscou-se a proposta teórica nos “Temas Geradores”, como parâmetro para se desenvolver o trabalho de pesquisa cujo tema foi “o uso



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

consciente da água”, por meio da dialogicidade e problematização do citado tema, e assim construiu-se o trabalho com os alunos do Ensino Fundamental, em uma turma de terceiro ano, no componente curricular de Ciências.

Nossa pretensão enquanto pesquisadores é construir um produto educacional didático capaz de ensinar e conscientizar os alunos e os professores.

Nos fundamentamos na matriz teórica “Organização do trabalho didático”, para compreensão da escola pública contemporânea, em sua divisão técnica do trabalho didático que nos permite entender como que a escola contemporânea está pautada na similaridade como o trabalho realizado na manufatura emergente do século XVII.

A divisão técnica do trabalho didático é o pressuposto da materialização do trabalho pedagógico em sala de aula, a luz de documentos, normas, orientações educacionais, assim como o manual didático devidamente fundamentado nos parâmetros curriculares nacionais e neste momento histórico na nova Base Nacional Comum Curricular.

Portanto, construir a crítica no campo da nossa realidade, é procurar através da nossa prática docente, buscar entender de fato, o processo de construção e, em construção relativa à nossa formação. Refletir a história da escola moderna e a formação educativa nos faz repensar a fábula chinesa, transmitida por Dschuang Dsi, citado por Alves (2006):

*Era uma vez um homem que aprendeu como matar dragões e que se esforçou ao máximo para dominar essa arte...  
Depois de três anos ela estava totalmente preparado mas, ai dele, não teve oportunidade para praticar a sua especialidade.  
... como resultado, começou a ensinar como matar dragões...*  
(ALVES, 2006 p. 190)

Nessa trilha que finalizamos, entendendo que como ser social, podemos transformar e consubstanciar os conhecimentos científicos e, que a escola pública é um importante *lócus* dos debates e discussões sobre o papel da educação, que orbitam as questões ambientais, e, sobretudo, do cuidado com a *água*, alimento vital a sobrevivência da espécie humana.

### Referências

ABREU, J. B., FERREIRA, D. T., FREITAS, N. M. da S. **Os Três Momentos Pedagógicos como possibilidade para inovação didática.** XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**“Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública”**

Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017. Acesso em 24 de agosto de 2020.

ALVES, Gilberto Luiz. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **A Produção da Escola Pública Contemporânea.** 4 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; **DICEI**, 2013. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_s ite.pdf). Acesso em: 03 mar 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL. – MEC; **CNE/CEB nº 11/2012** de 31 de agosto de 2012.

CAMPO GRANDE. **Referencial Curricular: REME CIÊNCIAS DA NATUREZA.** Versão Campo Grande – MS. 2017. 91p.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Investigação narrativa: experiência e história na pesquisa qualitativa.** São Francisco: Jossey-Bass, 2005.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J, A; PERNANBUCO; M, M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.** 4ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FIORENTINI, D. **Uma história de reflexão e escrita sobre a prática escolar em matemática.** In: FIORENTINI, D.; CRISTOVÃO, E. M. (Org.). Histórias e investigações de/em aulas de matemática. Campinas: Alínea, 2006. p. 13-36.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo, Cortez, 2017.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** [recurso eletrônico] Paulo Freire. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_. **Educação Como Prática da Liberdade.** 46ª ed. São Paulo- SP – Paz e Terra, 2020

GROSSI, F. de. M.C. **Educação ambiental e o livro didático no ensino fundamental.** Viçosa, Minas Gerais, 2004.

LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R. **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire.** 1-ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

MARQUESIN, D. F. B; PASSOS, L. F. **Narrativa como objeto de estudo: aportes teóricos.** Revista Múltiplas Leituras, v.2, n.2, p. 219-237, jul. /dez. 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2014.